



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 5 - Gestão e liderança em movimento

Modalidade: trabalho completo

Galeria Folheada: dinamização de acervo e mediação de leitura através de exposições

Galeria Folheada: collection promotion and reading mediation through exhibitions

Isabela Correia de Araújo – Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE)

Isabela Oliveira Marques – Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE)

Camilly Victória Câmara Cavalcante – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Camila Regina de Oliveira Rabelo – Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE)

Resumo: O artigo destaca a importância do projeto "Galeria Folheada", bem como da ação curatorial, realizada pela Biblioteca Pública Estadual do Ceará - BECE para dinamizar o acervo. O estudo descreve os objetivos, etapas, execução e elaboração dos temas da exposição, além de analisar as práticas de dinamização e mediação de leitura na biblioteca pública. A metodologia utilizada foi pesquisa descritiva, visando organizar as informações para responder ao problema da investigação. Conclui-se que há necessidade de desenvolver coleções mais inclusivas, interativas e acessíveis para demonstrar a diversidade de uso do acervo oferecido pela BECE.

Palavras-chave: Exposição. Dinamização de acervo. Mediação de leitura. Galeria Folheada.

Abstract: The article highlights the importance of the "Galeria Folheada" exhibition, as well as the curatorial action, held by the Ceará State Public Library - BECE, to boost the collection. The study describes the objectives, stages, execution and elaboration of the exhibition's themes, in addition to analyzing the practices of dynamizing and mediating reading in the public library. The methodology used was descriptive research, aiming to organize the information to answer the research problem. It is concluded that there is a need to develop more inclusive, interactive and accessible collections to reflect the diversity of use of the collection offered by BECE.

Keywords: Exhibition. Collection dynamization. Reading mediation. Galeria Folheada.

1 INTRODUÇÃO

A melhoria do acesso à informação de qualidade é essencial para qualquer biblioteca, mas ainda é um desafio tanto para usuários quanto para bibliotecários. Reconhecer a importância da biblioteca na formação de leitores requer considerar as necessidades e perfil dos usuários, atendendo à comunidade local.

O papel do bibliotecário na dinamização do acervo deve focar na mediação da informação, baseando-se em práticas técnicas, pedagógicas e institucionais. Sendo crucial promover um acervo diversificado que aborde temas como respeito, dignidade e valorização da história e das pessoas, combatendo preconceitos diversos.

Um exemplo dessa abordagem é a Galeria Folheada da Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE), projeto curatorial que resulta em uma exposição com temas variáveis a cada trimestre ou semestre. Seu objetivo principal é dinamizar e mediar a informação entre a sociedade e o acervo da biblioteca, integrando-se ao contexto cultural e artístico do estado cearense.

Essa iniciativa não só enriquece o acervo da biblioteca, mas também melhora a experiência dos usuários, oferecendo um espaço dinâmico que amplia a compreensão e o diálogo sobre temas relevantes para a comunidade.

Este estudo foca no projeto Galeria Folheada da BECE, que visa dinamizar o acervo e estimular a prática da leitura. Ele descreve as etapas da criação da exposição, detalha sua execução, discute a concepção e elaboração dos temas abordados, além de analisar as práticas de mediação oferecidas pela exposição na biblioteca pública, destacando seu papel essencial na formação de novos leitores.

Além disso, o estudo explora o papel transformador do bibliotecário na promoção da leitura e como ele influencia positivamente a experiência dos visitantes da exposição e sua interação com o material exposto.

Espera-se que este estudo ofereça *insights* sobre a importância de iniciativas culturais como a Galeria Folheada na BECE, não apenas como meio de acesso à informação, mas também como ambiente inspirador para o desenvolvimento pessoal e educacional dos frequentadores da biblioteca.

2 JUSTIFICATIVA

A Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE), reconhecida como a maior e mais antiga do estado, tem o compromisso de oferecer à sua comunidade serviços de informação e conhecimento cada vez mais aprimorados. O acervo da BECE não se limita apenas aos livros, mas reside também nas experiências únicas de cada indivíduo que a visita.

Nesse sentido, a biblioteca serve como um ponto de encontro de experiências culturais de todo o mundo, buscando cada vez mais conectar e integrar vivências diversas através da cultura, formando uma teia invisível que une pessoas e ideias.

Em um mundo globalizado, em que a informação é acessível de forma rápida e fragmentada, a BECE enfrenta o desafio de não ser apenas um depósito de conhecimento estático, mas sim um centro dinâmico que proporciona acesso aos saberes da humanidade através de seu vasto acervo.

Essa dinamização do acervo deve estar intrinsecamente ligada à implementação de uma Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções (PFDC) robusta, que visa atender às necessidades reais de seus usuários. Segundo Lima e Figueiredo (1984, p. 139), o conjunto de normas e diretrizes serve para orientar ações, estratégias, instrumentos e critérios, facilitando a tomada de decisões na formação e desenvolvimento de coleções, alinhado com os objetivos institucionais, serviços de informação e necessidades dos usuários.

A realização desta pesquisa traz consigo a possibilidade de evidenciar a importância que a BECE, através da exposição Galeria Folheada, tem em proporcionar um encontro fundamental com fontes de informação relevantes a partir de seu acervo. Sendo ela responsável por assegurar o valor desses registros como guardiã, difusora e mediadora da memória. Araújo e Machado (2022) reforçam que esse papel impacta positivamente nas práticas educacionais, construindo espaços de formação com acervos pensados de maneira orgânica, desenvolvendo-se de forma racional, plural e humanizada.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de criação, desenvolvimento, dinamização e disseminação de coleções é uma prática contínua ao longo da história das bibliotecas. Refletir sobre o porquê, para quê, o quê, como e para quem reunir, compilar e divulgar uma coleção é crucial. Isso envolve conhecer os usuários da biblioteca. Segundo Dias (2003), é fundamental que uma biblioteca considere sua comunidade de usuários ao formar seu acervo, utilizando recursos apropriados e realizando estudos específicos sobre eles.

Para definir quem são esses usuários, Martínez de Sousa (1993) os descreve como pessoas que utilizam os serviços oferecidos por uma biblioteca, centro de documentação ou arquivo. Sanz Casado (1994) os classifica como indivíduos que necessitam de informação para suas atividades. Cada usuário possui necessidades informacionais únicas, como descrito por Nice Figueiredo (1999), que ressalta suas características educacionais, psicológicas e sociais distintas. Portanto, as bibliotecas devem estudar como os usuários utilizam a informação e o acervo, identificando áreas de melhoria e ações necessárias para atender eficazmente suas necessidades.

É crucial para uma biblioteca desenvolver uma Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções (PFDC) flexível e atualizada, alinhada aos objetivos da função social da biblioteca e baseada em um profundo conhecimento da comunidade que ela atende. O bibliotecário desempenha um papel fundamental nesse processo, identificando as necessidades de informação dos usuários e selecionando materiais que atendam a essas demandas específicas. De acordo com Lima e Figueiredo (1984), o desenvolvimento da coleção é um ato de criação intelectual, onde o bibliotecário precisa entender tanto os materiais quanto os usuários, antecipando como estes utilizarão a coleção. O desafio reside em equilibrar as necessidades dos usuários com o acervo disponível, coordenando demandas conflitantes para garantir uma integração harmoniosa, conforme destacado por Vergueiro (2010). Isso requer uma formação humanística sensível e experiência na diversidade cultural e humana.

Desse modo, Santos defende que:

É necessária a promoção dos serviços, especialmente aqueles mais recentes e que estão em evidência, pois não é mais admissível a postura passiva do bibliotecário em se fazer disponível unicamente no ambiente da biblioteca, em sua estação de trabalho ou apenas gerenciando a sua equipe. Da mesma forma, não basta apenas produzir conteúdo ou qualquer tipo de material

instrucional e disponibilizá-los em sites, blogs ou mídias sociais na expectativa de que o acesso da comunidade se dará a contento (Santos, 2019, p. 20).

Entende-se que são necessárias competências fundamentadas nos pressupostos teóricos da mediação, da disseminação e dinamização do acervo, com uma postura que transcende o espaço físico da biblioteca e suas fronteiras internas.

A biblioteca desempenha um papel essencial ao promover o acervo como fonte de cultura e conhecimento, alinhando-se à conjuntura social atual. As exposições são uma ferramenta vital para conectar usuários com os livros. A curadoria dessas exposições é fundamental, pois seleciona obras relevantes e demonstra um profundo conhecimento do tema, garantindo uma experiência significativa e coesa para os visitantes. De acordo com Ferreira (2012) a curadoria refere-se às ações necessárias para assegurar que um conjunto de dados seja genuíno e utilizável por outros, incluindo a descrição, a ligação com outros dados, o registro de usos e resultados, e a preservação das representações e metadados dos dados.

A curadoria na biblioteca seleciona e dissemina conteúdos autênticos de forma interdisciplinar, atendendo às necessidades dos usuários e evitando irrelevâncias. Pena (2017) ressalta que as exposições documentais celebram a conexão com os usuários e destacam o valor histórico e artístico do acervo. A Galeria Folheada da BECE exemplifica essa abordagem ao integrar livros e documentos diversos, promovendo amplo acesso e reforçando o papel da biblioteca como centro de conhecimento e inclusão cultural.

4 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho baseou-se na pesquisa descritiva, que, segundo Gil (1991, p. 46), visa descrever características de uma população ou fenômeno. O projeto curatorial é coordenado pela Coordenação de Acervo, Pesquisa e Conhecimento e é operado por um Grupo de Trabalho (GT) composto por bibliotecários, estagiários, mediadores sociais e outros funcionários da biblioteca.

Na Gestão de Projetos, a Galeria é vista como um projeto macro, com suas exposições atuando como subprojetos. As funções dessas exposições são definidas

conforme o interesse e envolvimento do Grupo de Trabalho (GT) com o tema escolhido. Após cada exibição, funções, objetivos, prazos e recursos são reavaliados e um novo planejamento é realizado para a próxima edição. A tabela a seguir resume as principais funções e atividades do projeto.

Tabela 1 - Estrutura de Funções na Galeria Folheada

Cargo/Função	Descrição das Atividades
Idealizador	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta uma temática e um protótipo de subprojeto relacionado à Galeria Folheada; - Pode ser qualquer funcionário, independentemente da área desde que tenha domínio do assunto;
Bibliotecários de cada setor de atendimento	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação e recuperação de obras a partir de termos definidos nas reuniões do GT; - Foco na seleção de materiais que contemplem a temática específica para exposição no setor sob sua responsabilidade; - Idealização da mesa para exibição das obras, considerando aspectos visuais, de inclusão e acessibilidade e de infraestrutura e logística.
Estagiários	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliam na pesquisa de obras e na retirada do acervo dos livros a serem expostos; - Participam da organização e montagem dos espaços de exposição;
Coordenadora	<ul style="list-style-type: none"> - Supervisiona o processo curatorial; - Convida especialistas para consultoria e esclarecimento sobre a temática escolhida; e contatos com instituições e equipamentos culturais para parcerias, visitas técnicas, e empréstimo de itens;
Setor de Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Responsável pela produção de materiais de divulgação solicitados pelo GT; Atua na divulgação da Galeria e suas atividades; - Garante a comunicação visual e informacional necessária para o bom andamento da exposição;-
Mediadores Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Incluem a Galeria Folheada em exibição na mediação das Visitas Guiadas pela biblioteca;

Fonte: Criado pelas próprias autoras.

Sobre a escolha das temáticas, os integrantes do GT têm liberdade de sugerir temas. Para tal, deve-se preparar uma apresentação contextualizando e justificando a proposta daquela temática para nova edição da Galeria Folheada. Em seguida, pode-se encaminhar a sua ideia para o grupo no WhatsApp destinado aos assuntos do projeto e solicitar à Coordenação uma reunião do GT para defender a sua temática, a qual será votada pelos demais participantes do grupo. As reuniões para preparo de uma nova edição, geralmente, são marcadas no início do último mês de duração da Galeria em exibição.

Os assuntos temáticos surgem a partir de situações vivenciadas pelos integrantes do GT nos setores da biblioteca, de diálogos com usuários, de datas comemorativas ou por questões socioculturais que estão atualmente em debate na sociedade. A partir da temática escolhida, seleciona-se, de maneira conjunta, os termos – palavras-chave, sintagmas etc – que serão utilizados para recuperar informações tanto no sistema da biblioteca quanto fora dele.

É possível, pois, vislumbrar o passo-a-passo do projeto curatorial da Galeria Folheada nas oito etapas de Corinne Weisgerber, apresentadas por Tanus e Silva (2022, p. 28) em sua cartilha: “Curadoria de Conteúdo para bibliotecários/as”, as quais são:

1. **Achar:** Identificação das demandas informacionais dos usuários e preparação para o levantamento informacional.
2. **Selecionar:** Pesquisa e filtragem de informações e materiais com base em qualidade e relevância.
3. **Editorializar:** Contextualização e síntese do conteúdo, adicionando perspectiva própria.
4. **Arranjar/Formatar:** Classificação do conteúdo, definição do conceito e identidade visual da exposição.
5. **Criar:** Produção e montagem da exposição conforme o planejamento.
6. **Publicar:** Divulgação através dos canais da biblioteca e mídia local.
7. **Engajar:** Organização de atividades complementares, como rodas de conversa e visitas guiadas.

8. **Monitorar:** Avaliação do retorno dos usuários e impacto da exposição para melhorias futuras.

Estando a temática definida (Etapa 'Achar'), todos os integrantes passam a pesquisar sobre a temática para compreendê-la e familiarizar-se com ela, selecionando fontes de informação que embasam a exposição e verificando o volume de itens no acervo sobre o assunto. Neste processo, é convidado também um especialista sobre o assunto para prestar consultoria, elucidando sobre o tema e tirando dúvidas. O que resulta na elaboração do percurso da Galeria Folheada: quais serão os temas que cada setor da biblioteca irá representar. Também pauta-se a duração da exposição, podendo variar entre trimestral, semestral e anualmente a depender dos recursos disponíveis.

A exemplo, a atual exposição da biblioteca, intitulada "Jornal Cearense Impresso: dois séculos de atos, fatos e resistências", inicia-se no setor de Atualidades, abordando o início da Imprensa no Ceará, exibindo o primeiro jornal impresso no estado e contextualizando o histórico deste período, e finda no setor de Obras Raras, com jornais mais contemporâneos e com provocações acerca da censura e da cobertura jornalística das ações repressivas por parte do Governo na Ditadura Civil-Militar.

Após o esboço da nova edição, parte-se para a execução do que foi planejado. Portanto, os itens são retirados do acervo e colocados em situação de exibição. Realiza-se a construção da lista de referências das obras a serem expostas e a elaboração dos textos de abertura da exposição, bem como das legendas para os nichos temáticos de cada setor. Pensando numa exposição que seja acessível e inclusiva, todo material impresso em tinta é transcrito também para o braille.

O processo inclui atenção à estética e montagem dos espaços da Galeria Folheada, usando imagens, cartazes, panfletos e iluminação para oferecer uma experiência completa. A biblioteca também colabora com instituições como a UFC, o Museu do Ceará e a Associação Cearense de Imprensa para enriquecer a Galeria com itens museológicos e tecnológicos, tornando-a mais interativa.

As atividades paralelas são outro aspecto central do processo curatorial, contemplando a questão do engajamento. Devem corresponder à duração da Galeria Folheada e ao seu tema, do começo ao fim, podendo ser modalidade presencial ou *on-*

line. Desse modo, são convidados especialistas para palestras, oficinas e rodas de conversas abertas ao público e, além disso, a Galeria passa a fazer parte do itinerário das visitas guiadas à biblioteca. Todo este processo objetiva criar um espaço de diálogo e de mediação entre o acervo, a biblioteca e seus usuários de modo a interrogar, a identificar faltas, a dinamizar e a desenvolver esse acervo. Essa perspectiva advém do entendimento de que a mediação da informação não se faz apenas no atendimento direto ao usuário no balcão, mas também está incutida em todas as ações deste profissional da informação em sua unidade, seja de maneira explícita ou implícita.

Almeida Júnior e Bortolin (2007) afirmam que a mediação vai além do atendimento direto ao público, abrangendo todas as atividades do profissional da informação, incluindo seleção de materiais, processamento, desenvolvimento de coleções e serviços de referência. Eles destacam que a mediação é um aspecto central na Ciência da Informação e reflete a postura dos profissionais diante das mudanças sociais. A biblioteca é vista como um organismo dinâmico e social, constantemente atualizado e aberto à inovação e diálogo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise de dados é crucial na pesquisa, pois sistematiza e dá significado aos dados recolhidos, organizando e resumindo informações para responder ao problema definido (GIL, 2008).

O projeto Galeria Folheada começou em 2021, visando enriquecer o acervo da BECE com discussões sociais, educacionais e culturais. Inicialmente, a alta demanda e o interesse dos usuários levaram à mudança para edições trimestrais ou semestrais. Isso permite exposições mais detalhadas e uma maior imersão do público.

O projeto, enquanto mediação cultural, reconhece a importância do acesso à literatura e às bibliotecas na formação integral do indivíduo, abrangendo aspectos humanos e sociais essenciais. Apresentando o vasto acervo da BECE com abordagens e temáticas atuais, ele promove o interesse da comunidade pela sua história, reforçando o ato de ler e a literatura como um catalisador de pertencimento. Neste sentido,

A mediação cultural, portanto, permite construir novas significações através

da sensibilização, apreciação e crítica. Os conteúdos da arte podem ser associados aos temas sociais, culturais e outros, na educação, pois a 'arte é um poderoso e significativo meio de comunicação na sociedade contemporânea' (OTT, 1997: 112) e pode constituir ação educacional que prioriza a liberdade individual, pois possibilita a análise, a compreensão, a interpretação e o restabelecimento de referências dos códigos culturais da sociedade pós-moderna. (Oliveira; Pillotto, 2010, p. 239)

Vargas Llosa (2009), escritor peruano, ressalta ainda que a literatura estabelece um vínculo fraterno entre os seres humanos, transcende o tempo e promove um sentimento de pertencimento à coletividade humana. A literatura nos transporta ao passado e nos une com aqueles que, em tempos antigos, também se entusiasmaram e sonharam com os mesmos textos.

Para compreender a dinâmica ocorrida durante as exposições, apresentamos abaixo uma descrição cronológica das edições da Galeria Folheada ao longo dos anos.

- **1^ª Edição (2021) - 100 anos de Paulo Freire: conhecimento libertário e educação para a autonomia:** A exposição homenageia o centenário de nascimento do educador Paulo Freire (1921-1997). Afinal, seu pensamento tem repercutido nas várias formas e práticas educacionais dedicadas à transformação social e à cidadania plena. Os livros apresentados ao público, de Paulo Freire e de outros autores, fazem parte do acervo de referências dos Setores Coleção Ceará e Obras Gerais. São títulos que propõem um passeio pelos temas como Diversidade e Educação, Educação em Paulo Freire, os vários aspectos entre Educação e Acessibilidade e os Estudos e Pesquisas em Educação.

Figura 1 - Exposição Paulo Freire



Fonte: Biblioteca Pública Estadual do Ceará- BECE

Descrição: mosaico com 2 fotos: à esquerda imagem de Paulo Freire, à direita uma tela com papéis pendurados

- **2ª Edição (2021) - Leituras da Diversidade:** A sociedade contemporânea tem requerido a atualização do olhar acerca da pluralidade cultural e das várias formas de expressão da diversidade. Neste sentido, a escrita literária e os estudos acadêmicos em Ciências Humanas têm ampliado as suas temáticas em correspondência às demandas sociais, assim como as possibilidades de práticas de leitura. Temas fundamentais e transversalmente recorrentes no nosso cotidiano como cultura, racismo, ancestralidade, gênero, afetividade, história do livro e da leitura, por exemplo, têm adquirido urgência nas discussões sociais, o que indica, inclusive, que são novas maneiras de acessar a informação e, conseqüentemente, tornam-se instrumentos de busca pelo direito à cidadania. Diante disso, a Exposição Leituras da Diversidade objetiva apresentar proposições que estimulem novas práticas de leitura e a busca constante pela alteridade.

Figura 2 - Exposição: Leitura da diversidade



Fonte: Biblioteca Estadual do Ceará.

Descrição: mosaico com 2 fotos: à esquerda um card com fundo rosa claro e desenhos de cobogós, à direita imagem de uma mesa laranja com livros.

- **3ª Edição (2021) - Afroturismos e protagonismo negro:** A proposta da exposição é promover o debate em torno da efeméride do mês da Consciência Negra e das contribuições de intelectuais, de políticos, de religiosos, de ativistas, de atletas e de artistas negros, brasileiros e/ou estrangeiros, à literatura, à ciências, às artes, ao esporte e à cultura. As obras em exposição fazem parte do acervo de diferentes setores da BECE: Obras Gerais, Atualidades, Coleção Ceará, Infantil, Leitura Acessível e Iconografia.

Figura 3 - Exposição Afrofuturismo



Fonte: Biblioteca Estadual do Ceará.

Descrição: mosaico com 2 fotos: à esquerda card com fundo roxo e desenhos de pessoas negras, à direita imagem de uma mesa com livros

- **4ª Edição (2021) - Inclusão Social e Acessibilidade:** Esta exposição volta as atenções ao mês dedicado às pessoas com deficiência. Neste sentido, propõe refletir sobre as iniciativas artísticas e culturais na música, na literatura e nas artes plásticas e visuais. Também é objetivo promover o debate em torno da política e dos processos editoriais acessíveis para os leitores com deficiência visual. Assim, a exposição contou com equipamento especializado para atender aos usuários com deficiência, disponibilizando computadores com programas de leitura em áudio, livros em braille e fonte ampliada e audiolivros, fruto da parceria entre a BECE e a Universidade Federal do Ceará - UFC.

Figura 4 - Exposição Inclusão Cultural e acessibilidade



Fonte: Biblioteca Estadual do Ceará.

Descrição: mosaico com 2 fotos: à esquerda card com desenho de símbolos que representam acessibilidade, à direita pessoas em frente uma mesa expositora.

- **5ª Edição (2022) - Interfaces: 100 anos da Semana de Arte Moderna:** Propôs refletir sobre as particularidades do Modernismo no Brasil e suas projeções no Ceará para além da Semana de 1922 em São Paulo. Essa mostra pretende abrir paralelos entre as distintas referências estéticas e literárias cearenses do final do século XIX à década de 1940. Assim, o setor de Artes e Iconografia apresenta personagens importantes do movimento como Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Victor Brecheret, Di Cavalcanti, dentre outros. Temos também artistas cearenses que foram influenciados pelo movimento, como Estrigas e Nice Firmeza. A obra “Retratos do Brasil”, de Paulo Prado, representa as obras que fizeram parte do movimento que, mais que artístico, também é intelectual.

Figura 5 - Exposição Interfaces: 100 anos da Semana de Arte Moderna



Fonte: Biblioteca Estadual do Ceará.

Descrição: mosaico com 2 fotos: à esquerda card com desenhos de obras de arte, à direita pessoas em frente uma mesa expositora

- **6ª Edição (2022) - O Bode loiô vai à Biblioteca nos trânsitos culturais de uma cidade sem fim...:** Propôs refletir sobre as mudanças da cidade de Fortaleza vistas pelo Bode loiô. Uma cidade, a propósito, que pulsa diversidade cultural e disparidades sociais, ao mesmo tempo que amplia suas perspectivas a partir de um equipamento dedicado ao livro, à leitura e à literatura que comemora os seus 155 anos de história. Contida nos setores de Atualidades, Coleção Ceará e Obras Raras, a Galeria Folheada se divide em três espaços e três temas que se entrelaçam, abordando a história não só da cidade de Fortaleza, mas também dessa personalidade tão marcante para a cultura cearense.

Figura 6- Exposição O Bode Ioiô



Fonte: Biblioteca Estadual do Ceará.

Descrição: mosaico com 2 fotos: à esquerda card com fotos do bode Ioiô, à direita mesa com livros

- **7ª Edição (2022) - Literatura para a Diversidade:** Em junho, mês do orgulho LGBTQIAPN+, o Setor de Atualidades exibiu obras literárias que promovem direitos sociais e a diversidade afetiva e de gênero. A iniciativa destacou autores LGBTQIAPN+ e incentivou o debate sobre vida, amor e respeito às diferenças, utilizando a informação e o conhecimento como ferramentas de cidadania e igualdade.

Figura 7 - Exposição Literatura para a diversidade



Fonte: Biblioteca Estadual do Ceará.

Descrição: mosaico com 2 fotos: à esquerda card com o título da exposição em letras coloridas, à direita foto de expositores de vidro com livros dentro.

- **8ª Edição (2022) - Dualidades Ambientais: práticas culturais, dinâmicas urbanas e soluções para o amanhã:** A exposição aborda a relação entre cultura e

natureza, explorando como os humanos se conectam com fauna, flora e ambiente. Utilizando literatura, conhecimento ancestral, estudos científicos e relatos de viajantes, destaca escritores, artistas e estudiosos dedicados a identificar biomas e práticas culturais. O objetivo é discutir soluções para os impactos da interferência humana no meio ambiente.

Figura 8 - Exposição Dualidades Ambiental F

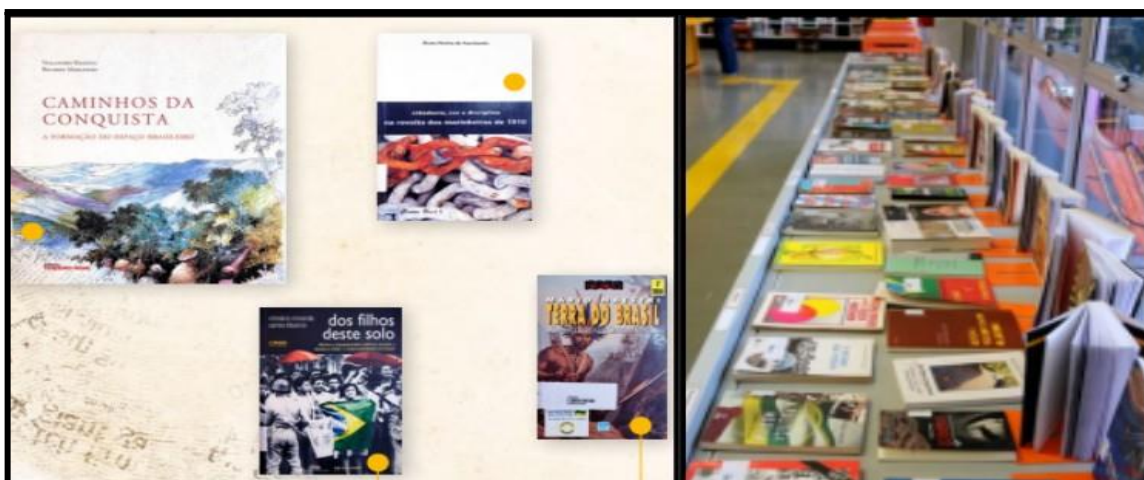


Fonte: Biblioteca Estadual do Ceará.

Descrição: mosaico com 2 fotos: à esquerda card com o título da exposição e fotos do meio ambiente, à direita foto mesa laranja com livros.

- **9ª Edição (2022) - A política de Estado e o estado da política: o Bicentenário da Independência do Brasil e os silêncios das histórias:** A Galeria Folheada aborda as contradições dos regimes jurídico, político e institucional de nosso país em distintos períodos de sua formação sociocultural com o fim de refletirmos sobre os embates e circunstâncias da democracia que exercemos na atualidade. A exposição propõe ao público uma incursão pelos temas como liberdade, direitos humanos, eleições, diversidade, conhecimento, ancestralidade e cidadania, estimulando, pois, reflexões em torno das desigualdades sociais experimentadas pelo brasileiro ao longo de sua história.

Figura 9 - Exposição A política de Estado e o estado da política



Fonte: Biblioteca Estadual do Ceará.

Descrição: mosaico com 2 fotos: à esquerda foto de 4 livros, à direita foto de mesa com livros.

- 10ª Edição (2023) - A forma do livro e as desventuras do conhecimento:** Trouxe à baila reflexões em torno do livro como objeto resultante do engenho humano, assim como um importante símbolo assentado na dinâmica da sociedade de consumo do século XXI. Sua importância como difusor de ideias, seu aprimoramento e requinte como produto mercadológico e colecionável. Além disso, os seus impactos sociais e econômicos, pois modelam as formas que o objeto livro assume, e mostra como, ao longo de sua existência, os indivíduos e sociedades se conectam.

Figura 10 - Exposição A Forma do Livro



Fonte: Biblioteca Estadual do Ceará.

Descrição: mosaico com 2 fotos: à esquerda card com o título da exposição, à direita foto de 5 livros.

- 11ª Edição (2023) - Desvendando as margens: Um olhar contemporâneo**

sobre sujeitos invisibilizados: Desvendar a margem é, pois, desvendar a leitura do mundo através da arte para além do centro. O texto pede passagem para executar uma desobediência de ordem. Não é preciso criar a narrativa: ela está posta. As seleções da Galeria Folheada foram feitas para retirar a venda e desbravar na literatura os campos sufocados e minimizados pela história.

Figura 11 - Exposição Desvendando às margens



Fonte: Biblioteca Estadual do Ceará.

Descrição: mosaico com 2 fotos: à esquerda card com o título da exposição, à direita mesa com vários livros.

- **12ª Edição (2024) - Jornal Cearense Impresso: dois séculos de atos, fatos e resistências:** Em homenagem ao bicentenário do periódico cearense, a biblioteca apresentou um fragmento que busca ser significativo para uma retrospectiva da atuação da imprensa no estado, passando por momentos históricos, através da atuação de grupos editoriais que participaram da cena de Fortaleza, com seu modo próprio de fazer chegar ao público as notícias e seus comentários.

Figura 12 - Exposição Jornal Cearense Impresso



Fonte: Biblioteca Estadual do Ceará.

Descrição: mosaico com 2 fotos: à esquerda card com o título da exposição, à direita mesa com vários livros e estantes ao fundo.

Diante do exposto, evidencia-se a importância da ação curatorial e da promoção de exposições para movimentar o acervo e, assim, dinamizá-lo, contrapondo-se, pois, a representação da biblioteca como ambiente obsoleto e estagnado. Desta forma, valoriza-se a função da biblioteca de traçar diálogos entre passado, presente e futuro a partir de novas abordagens, projetos, técnicas, tecnologias e mudanças de perspectiva, atraindo os usuários para si. Para a BECE, a Galeria Folheada tem esse papel: ser uma exposição que apresenta e discute seu acervo para e com a sua comunidade de maneira inclusiva e acessível.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Galeria requer de seu Grupo de Trabalho escuta, estudo, pesquisa, criatividade e o uso de linguagens diversas, como também demanda da biblioteca estabelecer parceria e cooperação com outras instituições de diferentes âmbitos, para além da cultura. Tais esforços, além de enriquecer os serviços da biblioteca, também contribuem para o aperfeiçoamento de todos os funcionários tanto como profissionais quanto como pessoas.

Tem-se, como retorno, usuários mais curiosos e familiarizados com a História e com a Literatura Cearense; usuários mais informados sobre as formas do livro e sobre os variados suportes e formatos que a informação assume; usuários mais cientes das pautas das pessoas com deficiência, das pessoas negras e da comunidade LGBTQIAP+ e, sobretudo, mais pessoas leitoras e ávidas por leitura.

Em última análise, a Galeria Folheada serve como um modelo inspirador para outras bibliotecas, demonstrando que, com inovação, colaboração e um compromisso inabalável com a comunidade, é possível transformar, sim, a biblioteca em um espaço vivo e pulsante de aprendizado e troca cultural, além de fornecer subsídios para a atualização de sua PFDC. Que este exemplo inspire novas práticas e projetos, reafirmando o papel vital das bibliotecas na promoção do conhecimento e da cidadania e na construção de uma sociedade mais informada, humanizada e consciente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. *Mediação da Informação e da Leitura*. [S.n], [s. l.], 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277769128_Mediacao_da_Informacao_e_da_Leitura. Acesso em: 4 set. 2024.
- ARAÚJO, Isabela C. de; MACHADO, Thamyle V. Desenvolvimento de coleções acessíveis e interseccionadas com foco no autor com deficiência: diagnóstico sobre acervo inclusivo na Biblioteca Pública Estadual do Ceará - BECE. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, n. Especial, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/39920>. Acesso em: 9 jul.2024.
- DIAS, M^a M. K.; PIRES, D.. *Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação*. São Carlos: UFSCAR, 2003.
- FERREIRA, Miguel; SARAIVA, Ricardo; RODRIGUES, Eloy. ESTADO DA ARTE EM PRESERVAÇÃO DIGITAL, 2012. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/17049/2/Estado_da_arte_em_preservacao_digital_v1.0.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.
- FIGUEIREDO, N. M.s de. Usuários. In:_____. *Paradigmas modernos da Ciência da Informação em usuários/coleções/referências & informação*. São Paulo: Polis/APB,1999. p. 10-54.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo. Atlas. 1991.
- LIMA, R. C. M. de; FIGUEIREDO, N. M. *Seleção e aquisição: da visão clássica à moderna aplicação de técnicas bibliométricas*. *Ciência da Informação*, Brasília, v.13, n.2, p.137-150, jul./dez. 1984.
- MARTÍNEZ DE SOUSA, José. *Diccionario de bibliología y ciencias afines*. 2. ed. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Madrid: Pirámide, 1993. (Biblioteca del libro, 29).
- OLIVEIRA, Maria Bernadete Garcia Baran de e PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. Mediação cultural: ação educativa para compreensão das imagens criadas como novos códigos visuais pela mídia pós-moderna. *Textos escolhidos de cultura e arte populares*, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 233-241, mai. 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/tecap/article/view/12149>. Acesso em: 4 set. 2024.
- SANTOS, F^º E. P.. Mediação de bibliotecários liaison no ambiente universitário. In: FARIAS, G.I B. de. *Competência e Mediação da Informação: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos*. São Paulo: Abecin, 2019. p. 20-36.
- SANZ CASADO, E.. *Manual de estudios de usuarios*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1994.

TANUS, G. F. e de S. C.; SILVA, I. C. O. da. *Cartilha: curadoria de conteúdo para Bibliotecários/as*. Natal: UFRN, 2022.

VERGUEIRO, W. *Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas*. 3.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010. 120 p.

VARGAS LLOSA, Mario. É possível pensar o mundo moderno sem o romance? *In*: MORETTI, Franco (org). *A cultura do romance*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.